



## **Não conformidade para a higienização das mãos em ambiente hospitalar**

*Laura Cavalcante Bolacel<sup>1\*</sup>; Luiza Madruga Gonçalves<sup>1</sup>, Jamille Louise Bortoni de Oliveira Lopes<sup>1</sup>,  
Cenir Gonçalves Tier<sup>2</sup>, Letice Dalla Lana<sup>2</sup>*

*<sup>1\*</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa; <sup>2</sup>Docente do Curso de Graduação em  
Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiiana, Rio Grande do Sul*

*\*laura.bolacel.lb@gmail.com*

### **Resumo**

**Objetivo:** descrever as não conformidades para a higienização das mãos vivenciadas a partir de atividades práticas em ambiente hospitalar. **Método e materiais:** trata-se de um relato de experiência vivenciada por discentes e docente da enfermagem a partir de atividades da prática de um componente curricular e de um projeto de extensão. **Resultados:** foi evidenciado a ausência de equipamentos indispensáveis para a higienização das mãos e a não conformidade na técnica de limpeza das mãos por parte dos profissionais de saúde. **Conclusão:** cabe a enfermagem implementar protocolos de boas práticas, desenvolver capacitações sistemáticas e realizar auditorias concorrentes com o intuito de minimizar complicações a curto e longo prazo. A vivência a partir da observação não participante reforça que as problemáticas devem ser intervidas principalmente por meio de projetos de extensão, visando melhorias na qualidade assistencial e gerencial.

**Palavras-chave:** Desinfecção das mãos, Segurança do paciente, Assistência Hospitalar

### **1. Introdução**

A higienização das mãos é um termo que refere-se a ação de limpeza das mãos, sendo ela com sabonete líquido ou soluções alcoólicas, com direcionamento de prevenir que pacientes e profissionais da saúde adquirem infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS)<sup>[1]</sup>. Para diminuir a incidência de IRAS no ambiente hospitalar, a Organização Mundial de Saúde (OMS) apoiada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) elaborou um manual com os cinco momentos para a higienização das mãos, sendo estas: antes de tocar no paciente; antes de realizar procedimento limpo/asséptico; após risco de exposição a fluidos corporais; após tocar o paciente; após contato com superfícies próximas ao paciente<sup>[2]</sup>.

Dentre os elementos que uma instituição de saúde precisa disponibilizar para a higienização, destaca-se o lavatório com profundidade adequada para que o profissional não encoste nas paredes laterais ou bordas da pia e tampouco na torneira enquanto lava suas mãos; dispensadores de sabonete e anti-sépticos, porta-papel toalha e lixeira para descarte do papel toalha<sup>[3]</sup>. Cabe aos profissionais de saúde no ambiente hospitalar estar sempre atento a disponibilidade de materiais e insumos, bem como da realização correta dos momentos exigidos na higienização.



O enfermeiro como gerente de uma instituição ou serviço de saúde deve prever dos insumos e sinalizar quando estes não estão disponíveis de modo adequado. A não adequação de determinados materiais, principalmente água potável, poderá comprometer a assistência prestada e potencializar danos à saúde da sociedade. Conforme um estudo, alguns profissionais não conhecem por completo os passos para a higienização das mãos, mas sabem sobre transmissão cruzada e as IRAS demonstrando que isso está atrelado a um melhor aperfeiçoamento da equipe, trazendo a importância e a necessidade de instituir programas permanentes de educação em saúde<sup>[4]</sup>.

Perante a realização de atividades curriculares por acadêmicos de enfermagem, observa-se que o enfermeiro apresenta grande dificuldade em realizar capacitações, fiscalizar a higienização dos profissionais, prover materiais e realizar auditores concorrentes nos serviços e instituições de saúde. Neste sentido, este relato de experiência visa descrever as não conformidades para a higienização das mãos vivenciadas a partir de atividades práticas em ambiente hospitalar.

## **2. Materiais e Métodos**

### **2.1. Materiais**

Relato de experiência vivenciada por acadêmicas em ambiente hospitalar durante as atividades práticas do componente curricular de Semiotécnica em Enfermagem do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiana/RS, entre os meses de agosto e novembro de 2019. A vivência durante as atividades práticas embasou a construção de Projeto de extensão intitulado Implementação e avaliação de práticas de adesão à higienização das mãos relacionadas com a assistência hospitalar, os quais sustentam grande parte deste resumo.

### **2.2. Metodologia**

A técnica de coleta de dados foi a observação não participante dos acadêmicos aos profissionais de saúde de um hospital da Fronteira-Oeste do Rio Grande do Sul durante a realização da técnica de higienização das mãos, os quais incluíram procedimentos invasivos e não invasivos de cunho exclusivo do enfermeiro e inerentes à equipe de enfermagem. A conformidade foi considerada quando o profissional higienizou as mãos antes e após realização dos procedimentos selecionados usando água e sabão anti-séptico ou álcool gel, e a não conformidade, quando o profissional não higienizou em nenhum momento ou higienizou as mãos apenas antes ou apenas depois.

A análise dos dados deu-se pela quantidade de conformidades e não conformidades observadas pelas acadêmicas. Os dados foram discutidos pelos pesquisadores para levantar as necessidades de intervenção no serviço, visando promover ações extensionistas voltadas para a qualidade assistencial.

## **3. Resultados e Discussão**

Durante as atividades práticas foi notável a ausência de equipamentos indispensáveis para a higienização das mãos como, a falta de dispensadores na beira dos leitos e no corredor, pias adequadas para a lavagem das mãos, dispensadores de papel-toalha e os insumos básicos como álcool em gel e papel toalha em algumas unidades de internação na instituição hospitalar. As não conformidades encontradas na observação não participante demonstram



que os profissionais podem almejar a realização da técnica correta para a higiene das mãos, porém existem barreiras no que se refere a insumos e materiais<sup>[5]</sup>. A ausência destes recursos pressupõe uma lacuna no aspecto gerenciamento do ambiente hospitalar, pois é de responsabilidade dos gestores prover de materiais e insumos para o processo de qualidade assistencial. Tal responsabilidade também é partilhada com a sociedade e profissionais da saúde de denunciar as não conformidades visto ser direito do consumidor e do empregado.

No decorrer da observação não participante, também foi evidenciado a não conformidade no passo-a-passo da técnica de limpeza das mãos, principalmente dos enfermeiros. A não adesão da equipe de enfermagem e dos demais profissionais de saúde na prática dos passos é alarmante, pois atinge diretamente a segurança do paciente, tornando-os vulnerável à infecções por microrganismos presentes nas mãos dos profissionais, um estudo similar desenvolvido em um hospital do Amazonas reflete que apenas 20% dos enfermeiros realizam a higienização de modo correto o que reflete uma lacuna na formação desses profissionais<sup>[6]</sup>.

As acadêmicas vivenciaram que por parte do enfermeiro apenas era realizado a higienização das mãos nos momentos antes de procedimento asséptico e quando havia risco após exposição a fluidos corporais. Aos demais profissionais de saúde, como por exemplos os técnicos de enfermagem, a higienização era realizada esporadicamente, principalmente após risco de contato com fluidos corporais, como na realização de um acesso venoso periférico. Neste sentido, torna-se necessário comunicar aos gestores a importância da disponibilização de insumos e materiais, bem como implementar capacitações direcionadas aos cinco momentos para a higiene das mãos. Tais ações são embasadas nas Boas Práticas de Funcionamento (BPF) que visam atender as legislações e regulamentações, bem como fornecer recursos principalmente para uma equipe qualificada<sup>[7]</sup>.

Após a observação e reflexão dentro do ambiente hospitalar foi proposto uma discussão entre as acadêmicas sobre essas não conformidades, dispondo intervenções cabíveis a serem desenvolvidas no projeto de extensão. Dentre as ações foram capacitações e entrega de um relatório da observação não participante aos gestores. O relatório foi entregue, contudo, as capacitações foram suspensas em virtude da pandemia. Diante do contexto, foi estruturado um vídeo ilustrativo sobre a técnica da lavagem das mãos os quais serão disparados nas unidades de internação hospitalar. Neste sentido, o presente relato visa demonstrar que a situação problema identificado na observação não participante pode sofrer melhoria a partir de ações presenciais e remotas.

#### **4. Conclusões**

A técnica de observação não participante demonstrou que a higienização das mãos pelos profissionais, como indicador da qualidade assistencial, ainda apresenta inconformidades. Cabe a enfermagem implementar protocolos de boas práticas, desenvolver capacitações sistemáticas e realizar auditorias concorrentes com o intuito de minimizar complicações a curto e longo prazo. O enfermeiro e os demais profissionais de saúde devem adotar boas práticas, tornando-se proativos visando minimizar complicações a curto e longo prazo como infecções hospitalares e cruzadas. O aprendizado adquirido a partir da vivência dos acadêmicos perante a participação no projeto de extensão demonstra que deve-se articular as problemáticas observadas e intervir sobre estas, visando melhorias na qualidade assistencial e gerencial.

#### **Agradecimentos**



Ao Programa de Fomento à Extensão (PROFEXT), pela bolsa de extensão universitária da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

### Referências

- [1]- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde. Ministério da Saúde/ Anvisa/ Fiocruz. 2013. Disponível em: <[http://www.hospitalsantalucinda.com.br/downloads/prot\\_higiene\\_das\\_maos.pdf](http://www.hospitalsantalucinda.com.br/downloads/prot_higiene_das_maos.pdf)>. Acesso em 22 de setembro de 2020.
- [2]- ANVISA. Manual de Referência Técnica para a Higienização das Mãos. 2015. Disponível em: <<https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/manual-de-referencia-tecnica-para-a-higiene-das-maos>>. Acesso em 25 Set. 2020.
- [3]- ANVISA. Segurança do paciente em serviços de saúde: Higienização das mãos. 2014. Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca\\_paciente\\_servicos\\_saude\\_higienizacao\\_maos.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf)>. Acesso em 22 Set. 2020.
- [4]- DERHUN, F. M.; SOUZA, V. S.; COSTA, M. A. R.; INOUÉ, K. C.; MATSUDA, M. Conhecimento de profissionais de enfermagem sobre higienização das mãos. Cogitare Enferm. v. 21, n. 3, p. 01-08, Jul/set. 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45588/pdf>>. Acesso em 05 Out. 2020.
- [5]- REDE BRASILEIRA DE ENFERMAGEM E SEGURANÇA DO PACIENTE REBRAENSP/POLO RS. Estratégias para a segurança do paciente. 2013. Disponível em: <<http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/10/Estrat%C3%A9gias-para-seguran%C3%A7a-do-pacien-te-manual-para-profissionais-da-sa%C3%BAde.pdf>>. Acesso em 05 Out. 2020.
- [6]- LOPES, M. L.; et al. Higienização das mãos na assistência de enfermagem ao paciente crítico em hospital universitário do Amazonas. REVISIA. v. 9, n. 3, p. 375-81, 2020. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/567>>. Acesso em 05 Out. 2020. <<https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n3.p375a381>>
- [7]- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC nº 63, de 25 de novembro de 2011. Brasília, 2011. Disponível em: <[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2011/rdc0063\\_25\\_11\\_2011.html](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2011/rdc0063_25_11_2011.html)>. Acesso em 05 Out. 2020.